

TEACHILD. WEBNODE.COM BR: uma interface mediadora no ensino de Língua Inglesa

Luana Rodrigues De Souza¹, Rose Maria Belim Motter², Araci Hack Catapan³

¹Aluna de graduação em Letras Português/Inglês – UNIOESTE
Rua Universitária, 2069. Jardim Universitário.
Caixa Postal 711 - CEP 85819-110 Cascavel, PR
luana-rodrigues@hotmail.com

²Professora do curso de Letras Português/Inglês – UNIOESTE, Campus de Cascavel.
Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento.
Área de concentração: Mídia e Conhecimento -UFSC
rosebelim@hotmail.com

³Professora doutora do Programa de Pós graduação em Engenharia e Gestão do
Conhecimento. Área de concentração: Mídia e Conhecimento da Universidade Federal de
Santa Catarina, UFSC
aracihack@gmail.com

Resumo: *O presente artigo tem o objetivo de apresentar um site interativo criado com a finalidade de oferecer apoio aos professores de Língua Inglesa dos anos iniciais. A proposta de elaboração dessa página na web nasceu mediante ao conhecimento das necessidades latentes dos professores em duas vertentes: uma centra-se na dificuldade de manusear as tecnologias disponíveis e a outra se refere ao conhecimento da Língua Inglesa. Dessa forma o ambiente desenvolvido busca atender as duas necessidades. Nele os professores encontrarão suporte teórico para sua prática pedagógica; espaço interativo onde os participantes podem trocar experiências e tirar dúvidas sob a tutoria das professoras mediadoras; encontrarão também sugestões de atividades para suas aulas tanto em forma de worksheets, os quais poderão ser impressos, como também estarão disponíveis Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA), dos quais poderão fazer download e introduzir, dessa forma, as tecnologias cognitivas em sala de aula. O site está elaborado de forma simples e objetiva o que facilita seu manuseio e também a busca. O Objetivo principal da página é auxiliar os professores de inglês dos anos iniciais na implantação do Currículo de Língua Estrangeira desenvolvido pela Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP e pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.*

1. Introdução

A sociedade contemporânea está imersa em um contexto digital, o qual promove a disseminação do conhecimento via tecnologias cognitivas. Essas ferramentas tornam a produção e a transmissão do conhecimento na atualidade, um processo cada vez mais disseminado e compartilhado entre pessoas e estrutura técnica. Objetos técnicos tomam parte ativamente do modo como pensamos e agimos. A relação entre cognição e tecnologia se estreita cada vez mais por meio das ferramentas que auxiliam a mente, isto é artefatos físicos, materiais, como também mentais podem ser considerados igualmente artificiais, ou seja, produtos da invenção humana. Os artefatos cognitivos têm um papel decisivo de fornecer uma ajuda externa à cognição. A mente não conta apenas consigo mesma para conhecer e operar no mundo; além de contar com o próprio mundo, ela conta com os objetos técnicos – as tecnologias cognitivas. Dessa forma, nosso objetivo nesse trabalho é apresentar uma proposta que integra as tecnologias cognitivas ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nos anos iniciais. Para tanto, desenvolvemos um site a fim de dar suporte a professores dessa área proporcionando fácil acesso e compreensão das atividades nele postadas. Primeiramente fazemos uma breve reflexão sobre as tecnologias cognitivas, as mídias interativas e também sobre o quadro que foi vivenciado e que motivou a criação do site para posteriormente demonstrar seus espaços e possibilidade elencando alguns resultados já obtidos.

2. Tecnologias Cognitivas

Ao abordar as tecnologias cognitivas como meio para chegar à aquisição da língua estrangeira, cremos ser necessário demonstrar o que se define por isso. Conforme Bruno, tecnologias cognitivas

podem significar um conjunto de artefatos recentes – computadores, programas informáticos, redes de comunicação – que tornam a produção e a difusão do conhecimento na atualidade um processo cada vez mais distribuído ou compartilhado entre homens e dispositivos técnicos [3].

A sociedade contemporânea está permeada pelas tecnologias em suas múltiplas formas, basta observar a nossa volta para perceber o quanto esse fenômeno está presente na vida das pessoas. No entanto, ainda existem segmentos da sociedade, principalmente a educação, que estão longe de se integrar e interagir por meio das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD).

O nosso contato com escolas no momento do Estágio Curricular, como também por meio do desenvolvimento de projetos voltados para a formação continuada de professores permitiu que tomássemos ciência que o ensino, ainda, tem se mantido no uso de recursos tradicionais vinculados ao papel, ao quadro, ao giz, ou seja, mantém-se ligado à cultura da escrita. Quando se faz uso de alguma tecnologia é a transposição da concepção tradicional de ensinar vinculada em alguma ferramenta, como por exemplo, TV *Pen drive* ou multimídia.

Nesse contexto, professores e estudantes assumem papéis diferentes, pois enquanto os estudantes estão conectados à internet e lidam com facilidade com os dispositivos digitais que estão ao seu alcance, à maioria dos professores tende a se distanciar dessa realidade vivida pelos jovens. Conforme Marc Prensky “*Our students have changed radically. Today’s students are no longer*

*the people our educational system was designed to teach*¹” [2]. Um dos grandes desafios para a educação nos dias de hoje é propor uma forma de ensino que venha ao encontro da realidade vivenciada pelos estudantes, e que possa ser de fato, útil para suas vidas. Os estudantes tornaram-se mais exigentes e demandam muito mais do professor. Segundo Belloni,

A integração das TIC aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultura mundializada [2].

Em relação ao ensino da Língua Inglesa (LI) a realidade não é diferente. Este, na maioria das vezes, é pautado no ensino da escrita e da leitura (interpretação e/ou tradução). Quanto à interpretação, geralmente, toda a aula, explicações e indagações são feitas em Língua Portuguesa, o que distancia o uso do idioma ainda mais de um objetivo concreto de aprender e aplicar essa língua. Não queremos dizer com isso que não se deve fazer uso do português nas aulas de inglês, porém o que observamos com preocupação é que por trás da ideia de promover pessoa crítica e reflexiva nas aulas de inglês, o “pseudo” conteúdo da disciplina é dado em português com esparsas inserções em inglês. Com isso, os estudantes fazem pouco ou nenhum uso da língua inglesa e não ocorre a interação entre os participantes da aula na língua alvo. O pouco tempo destinado ao idioma na grade curricular e a quantidade de estudantes em sala de aula e, principalmente o modo como o idioma é abordado, são fatores notáveis de que o uso da língua estrangeira não acontece. Consequentemente o desprezo dos estudantes pela língua é inevitável. A desvalorização da disciplina por autoridades (diretores, secretários de educação) e por professores, até mesmo os próprios professores de Língua Inglesa colaboram para a manutenção da crença que não se aprende inglês em escolas regulares.

A vivacidade proporcionada pelas tecnologias digitais e mídias interativas pode contribuir para o crescimento da motivação dos alunos em relação à disciplina. No entanto, a falta de motivação dos professores em fazer uso desses aparatos disponíveis é evidente e esse fato forma uma cadeia, ou seja, se o professor está desmotivado da mesma forma se sentirá o estudante. A ausência de conhecimento técnico para o manuseio das tecnologias e mídias disponíveis demonstra que os professores não estão preparados didaticamente para lidar com essas ferramentas. A ausência dessa habilidade causa a resistência dos docentes em conhecer, aprender e utilizá-las em sala de aula.

O processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nos anos iniciais suscita preocupação maior. As crianças dessa faixa etária estão iniciando a aprendizagem da leitura e da escrita na língua materna e a inserção da língua estrangeira pode trazer prejuízo isto é, a valorização da escrita em detrimento da oralidade na língua estrangeira, pode causar a transferência de aspectos próprios de uma língua para a outra. Nesse momento a oralidade do idioma estrangeiro deve ser priorizada para que haja a familiarização com o som da outra língua para posteriormente apresentar a escrita. Sabe-se que as diferenças entre escrita e fala do inglês é grande e para que as

¹ Nossos estudantes têm mudado radicalmente. Os estudantes de hoje não são mais as pessoas, para as quais nosso sistema educacional foi desenvolvido (Tradução nossa). Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20Digital%20Natives.%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>.

crianças compreendam esse processo é necessário que já tenha internalizado a leitura e escrita do português. Nesse sentido, o cuidado ao inserir o idioma estrangeiro em séries iniciais da escolarização deve ser redobrado. No momento em que as crianças estão decifrando a escrita, isto é identificando a categorização funcional das letras do português, não se deve ensinar essas habilidades na língua estrangeira. Antes de aprender a ler e escrever em inglês a criança necessita se acostumar com a sonorização do idioma.

Como percebemos que a grande dificuldade dos professores que lecionam inglês para os anos iniciais se concentra na oralidade, sugere-se que as tecnologias e as mídias digitais disponíveis podem ser ferramentas indispensáveis, pois propiciam o contato do estudante com a sonorização do idioma de diversas formas, como também propicia o aperfeiçoamento do professor.

Hoje há vários recursos que o professor pode utilizar, tanto em sala de aula como em atividades extraclasse. Uma opção simples é a televisão, por meio de canal aberto oferece horários alternativos. Com a orientação do professor programas que agradam as crianças podem auxiliar no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Por exemplo, o desenho animado - "Dora a aventureira" e o programa "inglês com música" ambos no canal aberto - TV Cultura, trazem possibilidades de enriquecimento auditivo da criança na LI. O desenho Dora aventureira é uma série de TV animada criada por Chris Grifford, Valerie Walsh e Eric Weiner nos estúdios da Nickelodeon. A animação tem caráter educativo. Por meio de frases dirigidas diretamente ao telespectador conduz a uma interação com o desenho, estimulando o aprendizado dos números, cores e palavras em inglês. Além de ser exibida pelo canal aberto em dois horários diferentes, um pela tarde e outro pela manhã, o desenho também, já foi lançado em DVD. Assim percebemos que o argumento de que nem todos têm acesso às tecnologias e que por isso não e deve usá-las no ensino-aprendizagem cai por terra, pois hoje as escolas possuem aparelhos de televisão. Algumas até incluem em todas as salas de aula. O que falta é orientação de como fazer uso dessas possibilidades.

3. Mídias Interativas No Ensino-Aprendizagem De Língua Inglesa

Por entender que as tecnologias cognitivas e as mídias interativas podem fazer parte efetivamente do processo de ensino-aprendizagem de LI e por considerar, também, a intenção de trazer uma efetiva proposta para auxiliar os professores de LI dos anos iniciais, criamos um espaço de interação, de suporte e referência para professores, principalmente para aqueles que lidam com o inglês nos anos iniciais.

Sabemos da existência de inúmeros sites disponíveis com informações diversas voltados para o ensino de LI no contexto infantil. A opção, no entanto, de criar um novo espaço tem o objetivo de atender as necessidades observadas localmente, como já mencionadas.

Diante das dificuldades apresentadas pelos professores em relação ao uso das tecnologias cognitivas, destacou-se a dificuldade nas buscas no ciberespaço. Mesmo depois de cursos de orientação esse problema persistiu. Dessa forma decidiu-se criar o site "www.teachild.webnode.com.br" para facilitar o acesso dos docentes. Portanto, diante das dificuldades dos professores que atuam nos anos iniciais entendemos que haveria a necessidade de certa "tutoria" a esses docentes para que possam além de produzir seu material, saber onde buscar e como acessar conteúdos que possam auxiliar sua prática pedagógica.

A criação de um site em um universo com tantas opções vem ao encontro da carência de conhecimento técnico proveniente dos professores com relação às tecnologias cognitivas e

também às mídias interativas. Pautamo-nos em dados observados nos encontros supracitados. A dificuldade em procurar, selecionar e utilizar as informações disponíveis no ciberespaço nos levou a desenvolver esse trabalho.

3.1 Teachild. webnode.com. br

A construção de um site de apoio aos professores de LI dos anos iniciais foi o nosso principal propósito nesse trabalho. Surgiu a partir da participação em cursos oferecidos pela AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) e UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná). Seu objetivo era proporcionar aos professores o letramento digital como também à concepção e elaboração de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA).

Teachild. webnode.com. br é um espaço de fácil acesso. Contém poucas figuras para não poluir a página. As informações são apresentadas de forma simples, direta e em Língua Portuguesa, uma vez que percebemos a dificuldade de manuseio das informações em sites em língua estrangeira. A pesquisa realizada no intuito de conhecer o que há na área antes de criar nosso site, permitiu que conhecêssemos um grande número de espaços interativos de alta qualidade, porém se encontram em Língua Inglesa. A falta de conhecimento do idioma por parte dos professores dificulta a interação deles com o no espaço.

Durante um período de oito meses acompanhamos os professores e pudemos perceber as dificuldades que estes enfrentavam em relação à tecnologia e também ao domínio da Língua Inglesa. As dificuldades aqui citadas vão desde o simples ato de ligar o computador até atividades rotineiras para usuários desse tipo de tecnologia como baixar imagens da internet e construir uma apresentação em *PowerPoint*, dentre outras. Diante dessa realidade sentimos a necessidade de oferecer um espaço de interação e suporte aos professores. A quantidade de páginas na internet que suportam o ensino-aprendizagem da LI é muito grande, porém, o principal desafio de muitos profissionais da área é a familiarização em lidar com essas possibilidades.

Em geral, as dificuldades encontradas pelos professores são: saber manusear a máquina, localizar as informações e selecionar as que são adequadas o seu trabalho, pois um dos impedimentos é o conhecimento de LI. Sabendo pouco sobre onde encontrar o conteúdo e principalmente como pesquisar, muitos professores disseram não achar o que desejavam. Além de saber onde está o conteúdo mais adequado, consideramos importante que o professor saiba como construir Objetos de Aprendizagem de acordo com a necessidade de seus estudantes caso não encontre disponível. A hipótese inicial que tínhamos – “as tecnologias cognitivas podem auxiliar no ensino aprendizagem de LI”, confirmou-se em partes. Certificamos-nos da existência de diversos dispositivos digitais ao alcance do professor e ele acredita que esses podem auxiliar sua prática pedagógica, no entanto, o professor carece saber como usá-los e por que usá-los em sala de aula e fora dela. Caso contrário a sua utilização apenas mascarará um ensino tradicional, linear e repetitivo.

O site “www.teachild.webnode.com.br” tem o objetivo de viabilizar o acesso às informações de LI, mostrar como faz e, principalmente, dar suporte às dúvidas dos professores. Durante o curso supracitado, foi usada a Plataforma Moodle, mas devido a dificuldade de acesso, tamanho de arquivos, por exemplo, optamos pelo site. Nesse sentido esse espaço vem auxiliar a proposição de viabilizar a implantação do currículo de LI nas escolas municipais da região Oeste do Paraná. Passaremos aqui a descrever o site desenvolvido. Ao construir essa página tentamos fazer com

que ela promovesse interatividade além da simplicidade e objetividade para que o professor encontre aquilo que queira de forma acessível.

Para que fosse compreensível aos professores elaboramos uma página simples e de visualização clara e objetiva. No menu são indicadas as seguintes páginas: sobre nós, novidades, tutoriais, músicas e vídeos, atividades, jogos, glossário, calendário de eventos, apoio ao professor, objetos de aprendizagem e também, nosso contato.

No primeiro item do menu: “sobre nós”, colocamos uma breve introdução sobre o nosso objetivo com o site e também os nossos usuários-alvos. No item “novidades” estão as dicas de sites, as quais podem ser acessadas pelos docentes, suprimindo as dificuldades para encontrar esses espaços. As primeiras postagens correspondem aos sites “*Mingoville* e *Starfall*”, os quais oferecem diversas opções que podem ser aproveitadas para as aulas das escolas locais. Indicamos esses dois espaços por apresentarem uma proposta com base em temáticas que se aproximam da proposta curricular desenvolvida pela AMOP/UNIOESTE².

Nos tutoriais estão as orientações sobre como realizar dispositivos digitais de aprendizagem, como por exemplo, fazer apresentações no programa *Microsoft PowerPoint*; com baixar imagens e como fazer vídeos. Em objetos de Aprendizagem constam trabalhos realizados tanto pelas professoras mediadoras como por professores participantes do curso. Os professores são convidados a participar do espaço enviando seus trabalhos que após serem analisados serão postados no ambiente para que os professores possam ter acesso. Segundo Winley objeto de aprendizagem é “*any digital resource that can be reused to support learning. This definition includes anything that can be delivered across the network on demand, be it large or small*”³ (WINLEY).

Na parte de apoio ao professor criamos uma espécie de fórum. Segundo o dicionário *wordreference*, fórum é um “*place where public discussion can take place*”⁴. Um lugar para debates que proporciona interação entre os participantes, como também com as professoras mediadoras (as administradoras do site). Assim, os professores podem postar suas dúvidas, sugestões e também solicitações. Desse modo, também, podemos adequar o site às necessidades desse público. Propomos esse espaço de interação, pois segundo Batista e Gobara,

A interação é fundamental para a organização do pensamento acerca de um problema de forma mais elaborada, lógica e analítica, e possibilita a mediação dentro de um grupo orientado pelo professor ou por membro mais experiente desse meio. Para haver a interação em um fórum *on-line* é preciso dois ou mais sujeitos [1].⁵

Na parte dos jogos postamos links ligados as temáticas do currículo da AMOP, como também o

² AMOP. **Proposta curricular em língua estrangeira moderna:** língua inglesa e língua espanhola. Disponível em: <http://www.amop.org.br/sites/8300/8310/DepartamentodeEducacao/CURRICULOLINGUAESTRANGEIRA_INGLES ESPANHOL.pdf>.

³ Qualquer recurso digital que pode ser reutilizado para auxiliar a aprendizagem. Essa definição inclui qualquer coisa que pode ser distribuída por meio da internet sobre demanda, seja ele grande ou pequeno. Disponível em: <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>. Acesso em 12 jul 2011.

⁴ Lugar onde a discussão publica tem vez. Disponível em: < <http://www.wordreference.com>>. Acesso em 27 jul. 2011. [tradução nossa]

⁵ Disponível em < <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf>> Acesso em 07 jul. 2011.

que trabalhar em cada uma delas. Segundo Pereira e Motter,

os jogos eletrônicos exercem um papel importante no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Isto porque sua base está em uma abordagem auto dirigida, isto é, aquela em que o sujeito aprende por si só, através da descoberta de relações e da interação com o software [5].

A inserção da tecnologia no meio escolar contribui para um aprendizado autônomo, eficiente, atual e dinâmico, ao mesmo tempo em que capacita aos estudantes para o que possam vir a encontrar no futuro enquanto profissionais na era da tecnologia. Essas atividades quando mediadas pelo professor revela a verdadeira finalidade da escola que é de preparar as pessoas para agirem e interagirem na sociedade onde habitam.

A tecnologia ainda se revela uma ferramenta de avaliação para o professor, uma vez que

Com o emprego da tecnologia de comunicação digital é possível que o educador acompanhe todo o processo de seus estudantes, suas tentativas de acerto, as impropriedades cometidas, as dificuldades que encontrou no meio do caminho e por fim, analise criteriosamente e com mais dados, o resultado que pode ou não ser definitivo ou, oferecer novos desdobramentos [9].

Podemos inferir com isso que é inevitável o uso da tecnologia no processo educacional. O conhecimento se desloca também para o ciberespaço e a escola necessita se aproximar desse contexto. Desse modo, a prática pedagógica caminha para uma forma de educar conectada com a realidade do aluno, além de preparar os alunos para a demanda da sociedade atual.

4. Resultados

Com o crescente avanço das tecnologias cognitivas e sua propagação na sociedade faz com que crianças de idade tenra manuseiem equipamentos tecnológicos com facilidade. Entretanto, uma parcela da população, por não ter sido condicionada a essa relação desde a juventude, muitas vezes, tenta ignorar e evita utilizá-las quando estas exigem habilidades até então desconhecidas.

Com o propósito de aproximar os professores de Língua Inglesa ao uso das tecnologias no ensino-aprendizagem é que se propõe a criação do site. Os professores se enquadram na gama de pessoas que não tiveram acesso ao aparato tecnológico em sua formação acadêmica e por isso não sabem como lidar com essas ferramentas como suporte em seu dia a dia em sala de aula, causando a rejeição a esse contexto.

A defesa de que a infância é a melhor idade para se aprender uma língua estrangeira é partilhada entre os professores, porém a prática se dá de maneira a atender pequenos adultos, pois crianças de 8 a 9 anos de idades são obrigadas a traduzir grandes listas de vocabulário com a intenção de mantê-los em silêncio. Dessa forma acreditamos que por meio da mídia proposta o professor poderá visualizar outras formas e possibilidades para a sala de aula.

No entanto registramos nossa preocupação em relação à qualidade do conteúdo oferecido às crianças como também a forma que esse conteúdo é abordado. Convém destacar que a maior

motivação para a realização desse estudo e a proposição do espaço interativo diz respeito à implantação da proposta curricular da AMOP com o propósito de auxiliar o professor na tarefa de ensinar a LI para crianças dos anos iniciais.

Os professores demonstraram acreditar que o ensino da língua estrangeira ajuda também na formação do aluno como indivíduo e não apenas como mais uma disciplina no currículo, mas encontram dificuldades em desenvolver e aplicar aquilo em que acreditam. Muitos têm em mente que uma língua diferente e toda a cultura agregada a ela é um importante meio de ajudar na reflexão da própria identidade, assim como na compreensão dos demais. Com o avanço tecnológico as barreiras têm sido diminuídas promovendo uma interação imediata e satisfatória. Nesse sentido, Pavanati, Motter e Luz Filho corroboram afirmando que

Os constructos sociais atuais nos impelem a pensar sobre o ensino da língua estrangeira no mundo digital globalizado. A interação face a face e, principalmente, a interação virtual mostram que a língua não pode mais ser ensinada considerando-se apenas a aptidão, mas, sim, há que se considerar as relações do sujeito com o mundo fazendo com que ele o interprete e o entenda [4].

Após ter vivenciado juntamente com os professores suas dificuldades em relação a ensino da LI para crianças dos anos iniciais, no que se refere ao uso de tecnologias dentro e fora da sala de aula, e até mesmo com a língua inglesa, propomos uma possível forma de amenizar tal quadro apresentado na esfera regional e quiçá nacional. Para tanto esse estudo teve como objetivo central fazer uma busca de sites que tem por objetivo ensinar língua inglesa para crianças.

O site *teachild.webnode.com.br* vem na tentativa de suprir essa falta de informação que os professores tem sobre a tecnologia na sala de aula, ajudando-os na busca dessas informações.

O curso da AMOP é um exemplo claro dessa situação, muitos professores deixam suas cidades muito cedo, uma vez ao mês para se dedicarem a aprender mais sobre o ensino da língua e a construção de objetos de aprendizagem. E os resultados são surpreendentes, pois, ao final verificamos o quanto o curso os ajudou a compreenderem o papel da língua na escola assim como os benefícios do uso de objetos digitais. Como afirma Tori “aos poucos os educadores e os próprios alunos estão descobrindo que os recursos virtuais podem ser excelentes suportes as atividades presenciais” [7]. O uso das tecnologias cognitivas possibilita um melhor interesse no auto-estudo, estudo fora da sala de aula proporcionando um contato real e dinâmico com outras culturas, línguas.

Destacamos que a interação dos professores (alvo da pesquisa) com as professoras mediadoras, por meio do site, tem sido satisfatória. O espaço tem servido de fonte de pesquisa. O fórum é um dos ambientes mais utilizados até o presente momento no sentido de sanar dúvidas acerca do processo ensino-aprendizagem, assim como dúvidas referentes ao campo teórico-metodológico.

O espaço destinado à postagem de objetos de aprendizagem oferece opções diversas de dispositivos que podem ser utilizados em sala de aula e isso tem motivado os professores a buscarem material para suas aulas, ou então a se basearem nos existentes para produzirem seus próprios objetos de aprendizagem.

No depoimento de uma professora pudemos perceber a utilidade do site. Segundo ela, “*o glossário facilita minha vida. Quando tenho dúvida sobre alguma palavra das temáticas do currículo, vou direto ao site e procuro no glossário*” (Professora do projeto). A outra, porém diz:

“antes de entrar em uma temática nova vou ao Teachild para ver qual material está disponível para que eu possa usar”.

O site é instrutivo e educativo e visa à emancipação dos professores. Damos a oportunidade de eles buscarem por materiais prontos, como também orientamos para que produzam seus próprios. Disponibilizamos tutoriais em linguagem simples e acesso fácil para que possam se orientar nas suas produções. O site objetiva também que os professores postem suas produções. Basta enviar às produções às professoras mediadoras que avaliam a atividade e posteriormente fazem o *upload* da mesma.

Observamos, porém que ainda existe resistência por parte dos professores, mesmo com participação satisfatória na interação do site. Nem todos têm aderido à metodologia de comunicação por meio da mídia interativa e dessa forma deixam de usufruir da grande possibilidade de acesso ao conhecimento aberto, disponível no ciberespaço.

Ressaltamos, portanto, a necessidade de continuar investindo na formação tecnológica dos professores e incentivando-os a buscarem o que o ciberespaço oferece de forma criativa e dinâmica.

Referências

[1] Batista, Erlinda Martins; Gobara, Shirley Takeco. “O fórum *on-line* e a interação em um curso a distância”. Disponível em <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf>> Acesso em 07 jul 2011.

[2] Belloni, Maria Luiza. “Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações”. Disponível em <http://www.comunic.ufsc.br/artigos/Malu_Os_jovens_e_a_internet.pdf> Acesso em 21 maio 2011.

[3] Bruno, Fernanda. Tecnologias cognitivas e espaços do pensamento. In: França, Vera; Weber, Maria Helena; Paiva, Raquel; SOVIK, Liv. (Org.). “Livro da XI Compós 2002: Estudos de Comunicação”. Sulina, 2003, v. 1, p. 193 - 217.

[4] Pavanati, Iandra; Motter, Rose Maria Belim; Luz Filho, Silvio Serafim. A mídia digital na produção de conhecimento: os blogs e a língua inglesa no ciberespaço. In: “Mídia e Educação: Disseminação do conhecimento”. Tribo da Ilha: Florianópolis, 2011.

[5] Pereira, Talismara; Motter, Rose Maria Belim. O uso da tecnologia como uma forma de motivação no aprendizado de língua inglesa: jogos eletrônicos. In: Motter; Rose Maria Belim; Dal Molin, Beatriz Helena; Kinceler, Lúcia Moraes; Pavanati, Iandra. “Conhecimento e ciberespaço: tessituras de sentido”. Cascavel: Edunioeste, 2011.

[6] Prensky, Marc. “Digital Natives, Digital Immigrants”. On the Horizon (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 12 abr 2011.

[7] Tori, Romero. “Educação sem distancia: as tecnologias interativas na redução de distancias em ensino e aprendizagem”. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

[8] Winley, David A. “Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy”. Disponível em: <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>. Acesso em 12 jul 2011.

[9] Dal Molin, B. H.; Fialho, F. A. P. *O emprego da tecnologia de comunicação digital nas práticas educativas e o desenvolvimento de um espírito planetário necessário à educação do século xxi*. In: MOTTER; R. M. B.; DAL MOLIN, B. H.; KINCELER, L. M.; PAVANATI, I. *Conhecimento e ciberespaço: tessituras de sentido*. Cascavel, 2011.